

2016



BOLETIM DE PETRÓLEO

Gerencia de Operações e Planejamento

Agosto - 16



I – Cenário Internacional

Na Europa, o Banco Central Europeu decidiu manter suas principais taxas de juros inalteradas, enquanto o Banco da Inglaterra, pela primeira vez em sete anos, cortou as taxas de juros para uma 0,25% e apresentou medidas de flexibilização para fortalecer sua economia. O PIB da zona do Euro cresceu 0,3% no segundo trimestre de 2016, demonstrando uma desaceleração em relação ao trimestre anterior que teve crescimento de 0,6%. A produção industrial, no entanto, subiu 0,6% em junho, maior do que a previsão para a região.

Nos EUA, o PIB teve um crescimento de 1,2% no segundo trimestre, considerado fraco pelo mercado, enquanto as vendas no varejo se mantiveram estagnadas em julho. Em relação ao mercado de trabalho, em julho foram criados 255 mil postos de trabalho, acima do esperado, e a taxa de desemprego ficou em 4,9%. Estes dados indicam que a economia americana continua crescendo, porém a um ritmo mais lento.

O PIB da China cresceu 6,7% no segundo trimestre deste ano, superando as expectativas, impulsionada por estímulos estatais e investimentos do mercado imobiliário. A produção industrial e as vendas no varejo também cresceram acima do esperado, indicando que a economia chinesa está estável.

No Brasil, pela primeira vez em quatro anos, o FMI revisou para cima as projeções para o PIB, reduzindo a previsão de queda de 3,8% para 3,3% em 2016. O IPCA, que ficou em 0,52% em julho, acima do esperado, alterou as projeções para a SELIC para o final deste ano, de 13,50% para 13,75%, mantendo a previsão para o final de 2017 em 11% ao ano. Em relação às contas públicas, crescem as preocupações de que o ajuste fiscal não avance como esperado após as concessões feitas pelo governo na votação da renegociação da dívida dos estados. No entanto, com o avanço do processo de Impeachment, é esperada uma maior definição do cenário político, assim como do cenário fiscal.

II - Preços

Os preços do petróleo registraram no mês de Julho um valor mínimo de US\$ 42,46, máximo de US\$ 50,35 e média de US\$ 46,53, com queda de 6,79% em relação ao mês anterior.

O Departamento de Energia dos EUA (DoE) informou que os estoques norte-americanos de petróleo bruto tiveram queda de 2,5 milhões na semana encerrada em 12 de agosto, para 521,09 milhões de barris. A redução contrariou a expectativa de analistas, que esperavam um aumento de 500 mil barris. A previsão da Agência Internacional de Energia (AIE) para o preço médio do barril em 2016 é de US\$ 42, abaixo dos US\$ 44 do que fora previsto no mês passado.

Apesar dos estoques da *commodity* continuarem altos, a melhoria do cenário econômico mundial indica que a demanda deve voltar a crescer, levando as variáveis macroeconômicas a um ponto de equilíbrio. Esta perspectiva tem ajudado a recuperar os preços do barril de petróleo nos últimos meses.

O gráfico 1, mostra a queda acentuada no preço do barril de petróleo, a partir do segundo semestre de 2014. No mês de fevereiro, atingiu a média mínima mensal de US\$ 31,93, com uma tendência de melhora a partir deste momento.

Gráfico 1: Preço do Brent

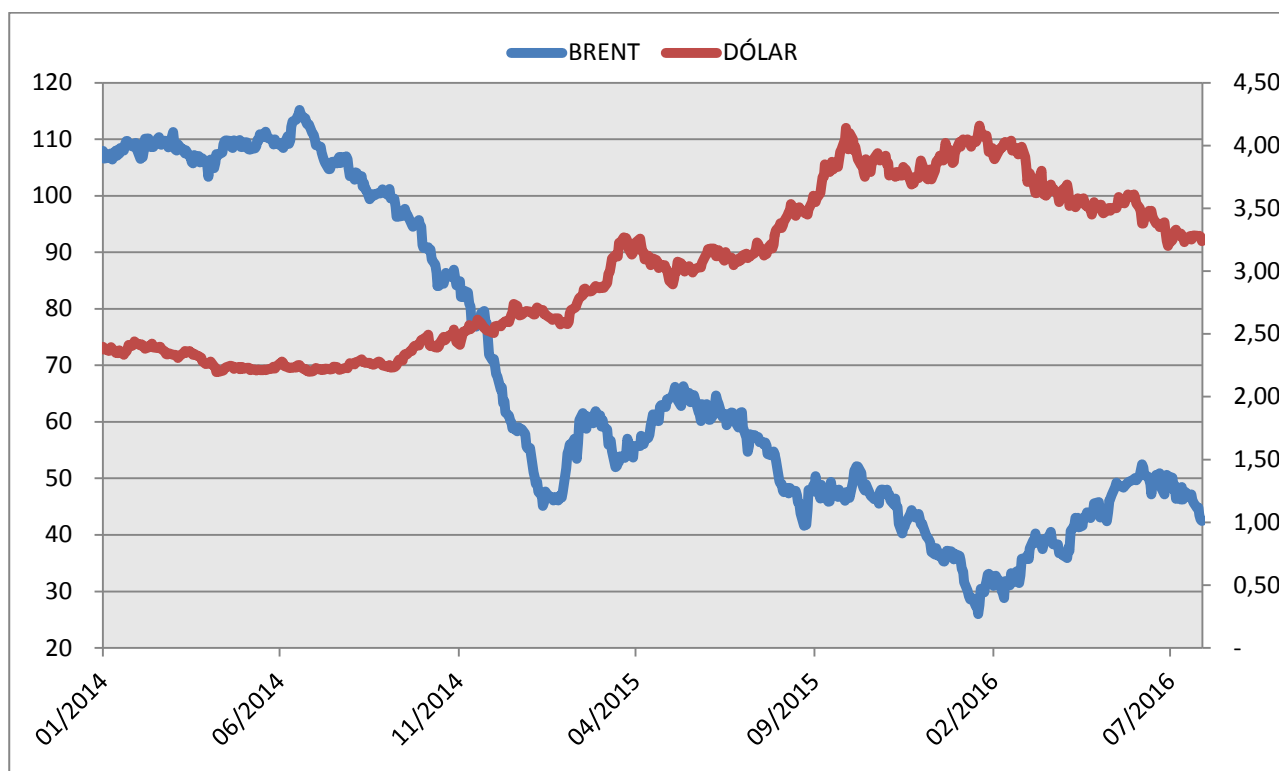


Fonte: ICE/ GOP

O gráfico 2, mostra o cálculo da correlação entre as variáveis, preço do petróleo e taxa do câmbio, mostrando uma negatividade de 0,91 entre janeiro de 2014 e julho de 2016, podendo ser considerada uma correlação muito forte. A desvalorização da moeda norte-americana nos últimos meses é outro fator que tem corroborado para a recuperação dos preços do petróleo. Segundo o Boletim Focus, de 12 de agosto de 2016, a expectativa para 2016 é que o câmbio encerre cotado em R\$ 3,30. Há 4 semanas a expectativa era de R\$ 3,39.

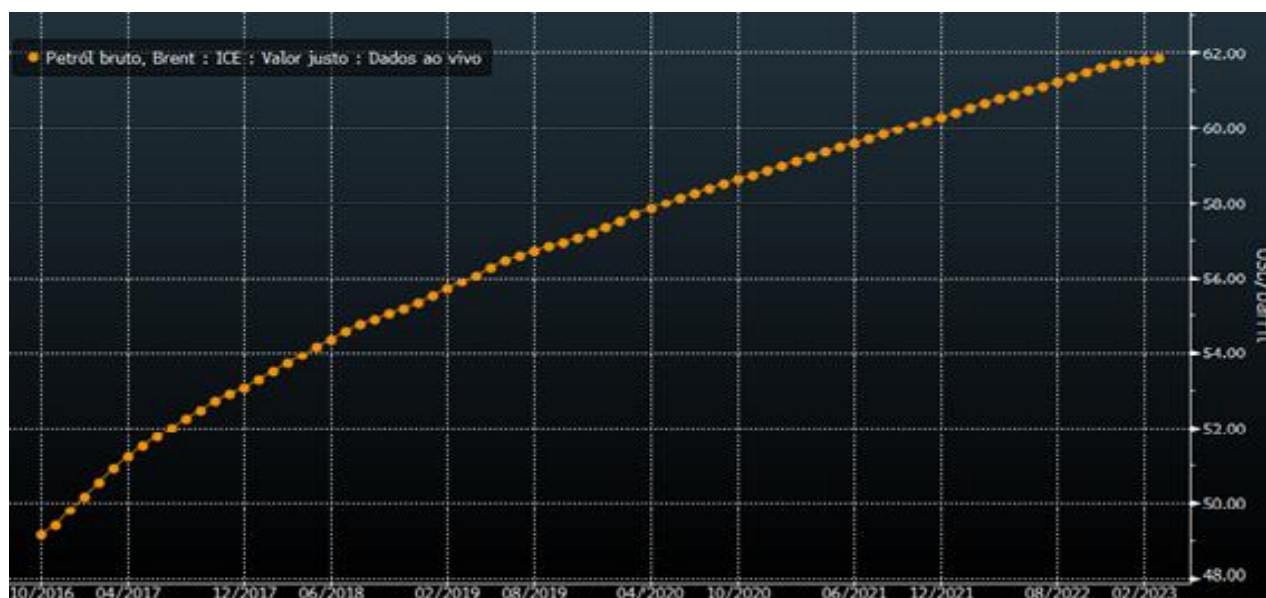
No gráfico 3, retirado da plataforma Bloomberg, observa-se que para o ano de 2016, o preço do petróleo Brent deve fechar em US\$ 49,78, US\$ 53,04 em 2017 e US\$ 55,30 em 2018, representando um aumento médio de 9,06% em relação às projeções do mês anterior.

Gráfico 2: Brent X Dólar



Fonte: GOP/ICE/Bacen

Gráfico 3: Mercado Futuro



Fonte: GOP

III - Demanda

Segundo dados da OPEP, a demanda global para 2016 deve crescer 1,22 milhão de barris por dia (mb/d) em relação a 2015, com consumo total de 94,26 mb/d.

Para a EIA, a expectativa de demanda por petróleo em 2016 se manteve igual à previsão do relatório anterior e diminuiu para 2017, com Índia e China sendo os principais consumidores. Tanto para 2016 quanto para 2017 é esperado um crescimento de 1,4 mb/d em relação ao ano anterior.

Ambas as agências esperam aumento de demanda, ainda que gradativa, nos anos de 2016 e 2017, o que pode dar mais equilíbrio ao mercado, reduzindo o excesso de oferta global e recuperando assim seu preço.

IV – Oferta

A AIE espera queda da produção de petróleo nos países fora da OPEP, principalmente nos EUA. A produção deve reduzir cerca de 0,6 milhão de barris por dia em 2016 e 0,4 milhão em 2017.

Nos países integrantes da OPEP, segundo a AIE, a produção deve aumentar 0,7 milhão de barris ao dia em 2016 e 0,6 milhão em 2017. A projeção, para esses países, é 13% menor em 2016 e 20% maior em 2017, em relação ao relatório anterior.

Para a OPEP, os países não integrantes de seu bloco terão um declínio de produção de 0,79 milhão em 2016. Apesar das incertezas da previsão, esta revisão para cima deve-se ao aumento maior que o esperado da produção nos EUA e no Reino Unido.

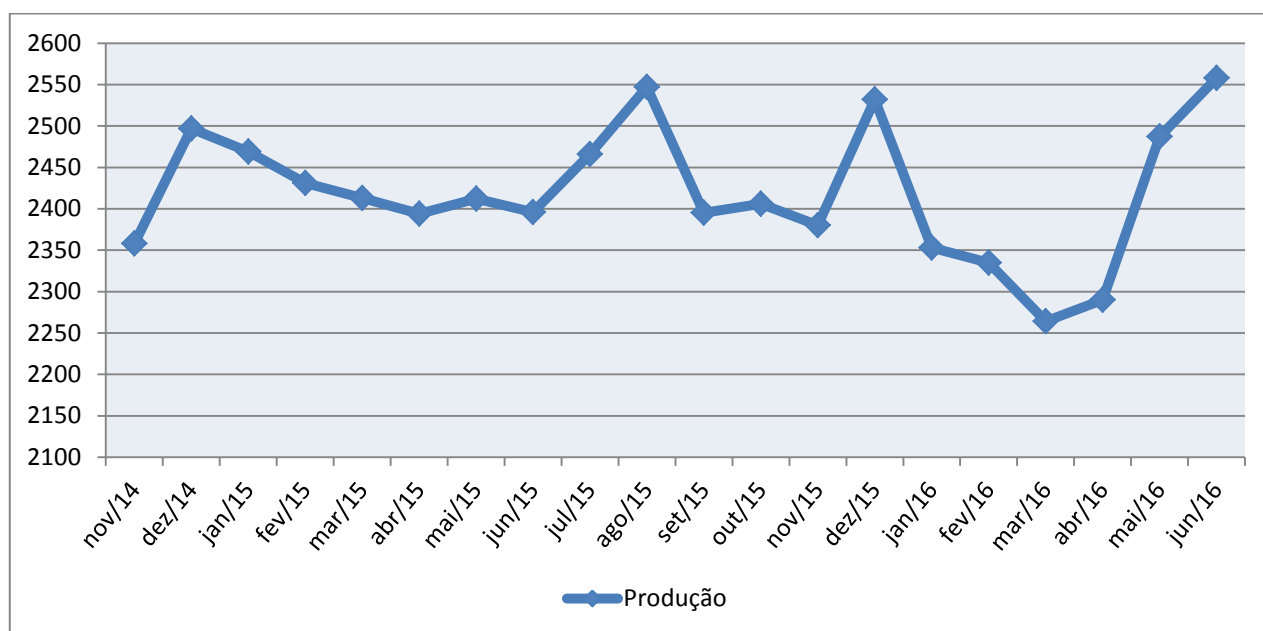
Já os países integrantes do bloco aumentaram sua produção em 240 toneladas de barris ao dia, com aumento da produção do Iraque e da Arábia Saudita, a qual atingiu níveis recordes em julho.

Apesar do aumento da produção de países integrantes da OPEP, a oferta tem caído em diversos países fora do grupo. Além disso, os estoques globais tendem a cair, devido ao aumento da demanda global, e há perspectiva de que o mercado possa se equilibrar em 2017.

V – Brasil

Segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção de petróleo no mês de junho foi de 2.558 mil barris por dia, configurando elevação de 2,9% em relação ao mês de maio, com produção recorde desde agosto de 2015 (produção de 2.547 Mbbl/dia), mantendo a tendência de elevação, conforme demonstrado no gráfico 4.

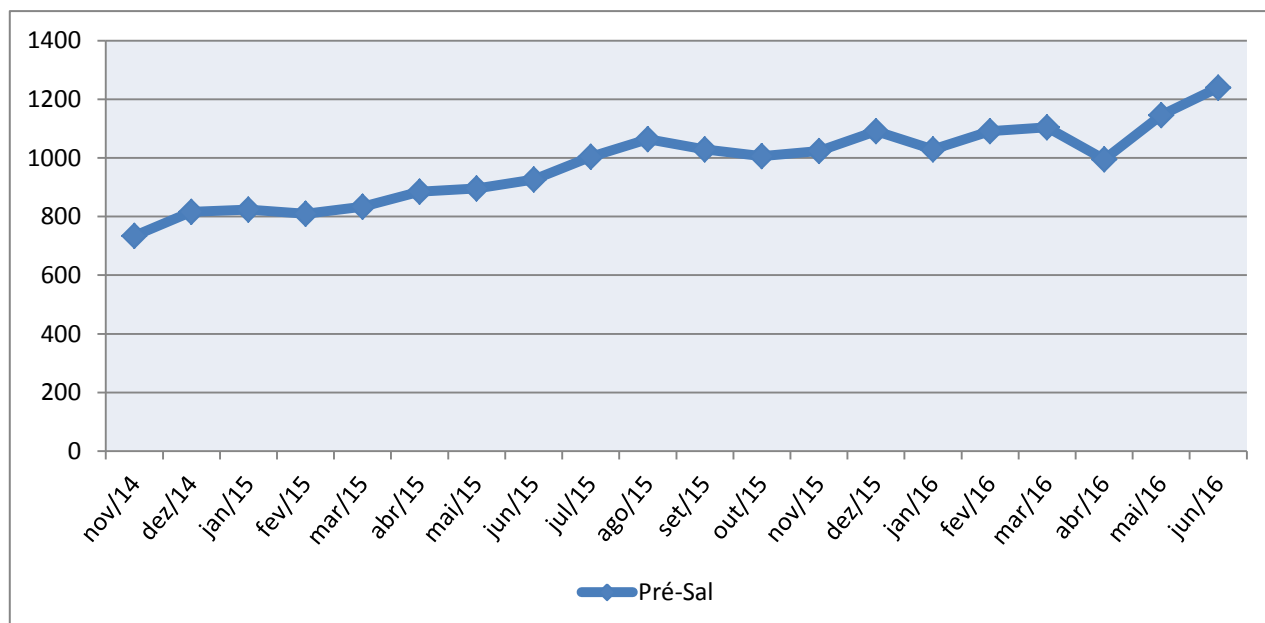
Gráfico 4: Histórico de produção de petróleo



Fonte: ANP/GOP

O campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o que mais produziu petróleo no mês em análise: média de 519 mil barris por dia, representando 20,29% da produção nacional. No pré-sal foi registrado uma produção de petróleo de 999,9 mil barris, de um total de 59 poços, representando 8,2% de aumento produtivo em relação ao mês anterior e produção recorde, conforme pode ser verificado no gráfico 5.

Gráfico 5: Evolução da produção do Pré-Sal



Fonte: GOP

No mês em análise, observa-se que a produção pré-sal, que atingiu níveis recordes, foi a principal responsável pelo aumento da produção nacional.

Segundo a ANP, a produção do Rio de Janeiro, responsável por 68% da produção nacional, aumentou 5,7% em relação ao mês anterior. O campo de Lula, que teve um aumento de 18,22% em sua produção, foi o principal motivo para o aumento da produção fluminense.

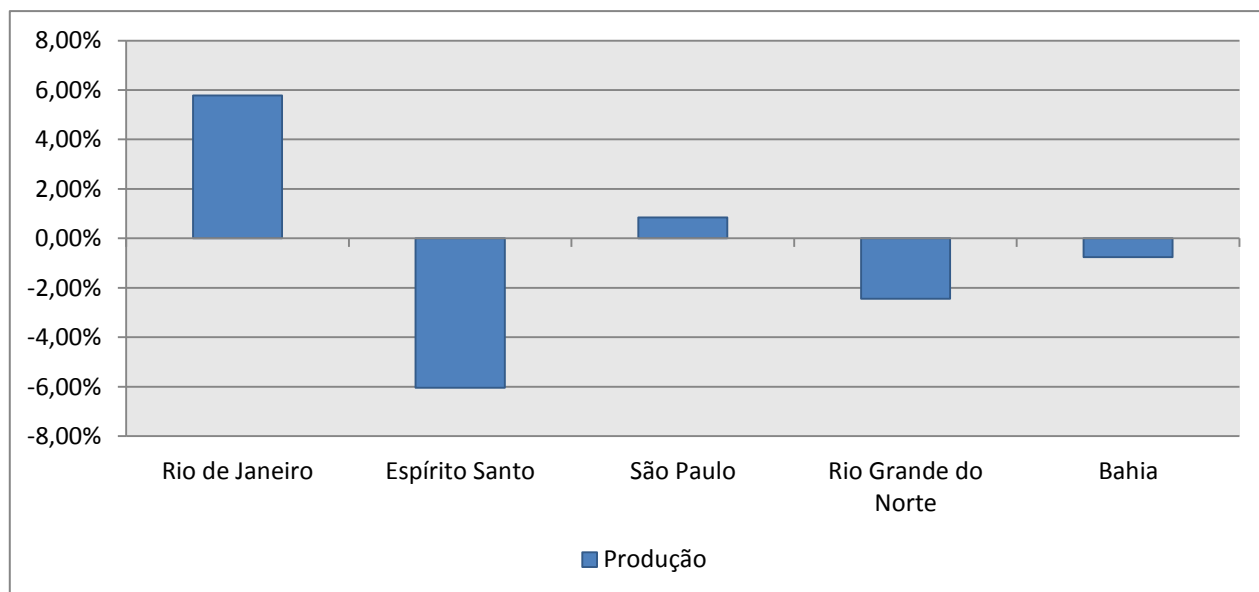
O estado do Rio de Janeiro foi o único estado que teve crescimento de produção relevante, com aumento de 5,7% em relação ao último mês, conforme gráfico 6. Na tabela 1 é facilmente perceptível a importância do petróleo para o Estado do Rio de Janeiro, já que a produção dos outros quatro maiores produtores (Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Norte e Bahia) representam juntos pouco menos da metade da produção estadual do Rio de Janeiro.

Tabela 1: Distribuição da Produção por Estado

ESTADO	PETRÓLEO (bbl/d)	CAMPOS PRODUTORES
Rio de Janeiro	1.741.195	42
Espírito Santo	382.838	45
São Paulo	274.838	5
Rio Grande do Norte	56.407	80
Bahia	36.052	80

Fonte: ANP

Gráfico 6: Variação da produção – Principais produtores estaduais



Fonte: GOP

A bacia de Campos, localizada na costa do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e a bacia de Santos, no Rio de Janeiro e São Paulo, representam a fonte de 92% da produção nacional, o que comprova uma extrema concentração da capacidade produtiva nestes três estados, com destaque para o Rio de Janeiro. Tal afirmação pode ser observada na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição da Produção por Bacia

BACIA	Nº CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Campos	46	1.531.135	Rio de Janeiro/Espírito Santo
Santos	9	826.694	Rio de Janeiro/São Paulo
Potiguar	82	58.113	Rio Grande do Norte
Recôncavo	74	35.712	Bahia
Sergipe	18	30.617	Sergipe

Fonte: GOP